ANO 56.º — NUMERO 5:666 — Sabado, 6 de julho de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DESERÇÕES

O franquismo agonisa. A' quenda fatal da situação, que ainda conta em torno os que esperam por sapatos de defunto, vem aliar-se a descongregação dos seus melhores elementos, e, á deserção do primeiro, logo se junta a d'um segundo, a d'um terceiro, a de todos os outros, que poucos são já e dos de menor valia.

O franquismo estica o pernil. Vae em marcha acelerada a gangrena que o corroe. Dentro em pouco será uma coisa informe, abjecta mesmó.

Ele foi sempre uma anomalia, uma aberração. Amanhã será um perigo, que por medida de ordem hygienica será necessario remover com as devidas precauções sanitarias.

Expira cheio de miserias, corpo esfarrapado, as chagas esvurmando pús.

O que é são, foge-lhe ao contacto; arreda-se-lhe do caminho. Vejam:

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro João Franco, presidente do conselho de ministros, chefe do partido regenerador-liberal.

O signatario da presente carta aberta é uma das muitas pessoas em quem a palavra sugestiva de v. ex.ª, auxiliada por circumstancias ocasionaes, conseguiu despertar sinceros e profundos sentimentos de simpatia, respeito, admiração e confiança, não obstante a campanha jornalistica que antes movera contra v. ex. n'um periodico de Faro, campanha que só tinha sido egualada em persistencia e violencia por aquella de que foi autor o atual ministro da fazenda, conforme v. ex.ª me confessou, quando em 1904 visitou aquela cidade, em viagem de propaganda politica. Datam do começo d'esse ano as minhas relações pessoaes com v. ex.ª, com que muito me honrei e que, com pezar, prevejo cortadas, como consequencia da presente carta, que me separa politicamente de v. ex.ª

Não é sem grande magua que um homem se declara incompativel com outro por quem se bateu talvez com lamentavel impericia, mas decerto com desusada coragem e vivo enthusiasmo.

E' por ter levado tão longe a minha coragem e o meu entusiasmo que julguei não dever alastar-me do partido regenerador-liberal sem publicar esta carta aberta, em que dou, a centenas de pessoas que catechizei, as devidas explicações ácerca da minha deserção, que é mais aparente do que real, por que não me retiro por divergir do programa que justificou a formação do partido regenerador-liberal, mas por não poder subordinar-me, politicamente, áqueles que chamados a pôr em pratica os principios consignados n'esse programa, tão cêdo os renegaram, chegando a combater e a perseguir aqueles que os defendem!

Entre os meus parentes, amigos e conhecidos, no seio da corporação militar a que pertenço, nos centros de palestra que frequento, eu em que acidentalmente me tenho encontrado, em terra como a bordo, em Lisboa como em Africa, eu fui o apostole modestissimo, mas ferveroso e infatigavel, das idéas e sentimentos que constituem o programa do partido regenerador liberal, e o panegyrista entusiastica do homem que supuz o simbolo vivo das aspirações supremas de liberdade e de justiça que traziam e trazem profundamente anceados os corações de todos os cidadãos conscientes do nosso paiz.

E a pintura que eu fazia de v. ex.ª estimulava o animo dos mais receiosos e levava a persuasão aos mais incredulos

V. ex.ª sacrificaria o seu temperamento despotico ás suas convições liberaes; e ninguem teria de discutir as qualidades fisicas e moraes de quem, mau grado o seu feitio, se imporia pelo seu procedimento ao reconhecimento e gratidão dos seus concidadãos. Não admira que não faça mal quem nasceu bom; o que é para apreciar é que faça bem quem nasceu mau. E' assim que os catolicos não prestam culto e veneração aos anjos, que supõem bons de condição; mas aos santos, que souberam resistir ás tentações pecaminosas da carne e do mundo. E v. ex.ª, contrariando o sua indole violenta, consideraria indigna de ser utilisada, na sua obra de regeneração nacional, a força bruta dos beleguins da policia civil e dos janizaros da guarda municipal, força que contunde como um coice, ou perfura como uma marrada, mas que entra com um coeficiente desprezivel no mundo moral; e tiraria antes toda a sua força do respeito pela Verdade e da pratica da Justiça, Verdade sem reservas e Justiça sem sofismas, resistindo serenamente aos ataques leaes, ás investidas encarniçadas e até ás ciladas dos adversarios erguendo-se vitorioso acima do pavoroso escarcéo das paixões politicas e pessoaes. Por esta fórma, atravez das naturaes violencias jornalisticas, atravez mesmo dos naturaes excessos da rua que, retardando ou impedindo a realisação immediata d'um programma social, são como que a bandeja, a joeira e o crivo que apuram o trigo que ha de alimentar a alma dos povos que desejam progredir, a obra de regeneração moral, politica e economica da patria portugueza executar-se-hia vagarosamente e com grande esforço mas teria depois a duração e a grandeza d'esses rochedos sobranceiros ao mar, que baldada e perpetuamente ruge impotente a seus pés.

Esta era a miragem em que confiavam as minhas esperanças. A minha fé assentava n'um sonho côr de rosa que se transmudou em negro pesadelo.

Não posso deixar de reconhecer que v. ex.ª empregou os derradeiros esforços para adquirir e conservar uma feição politica incompativel com o seu feitio pessoal. Era, porém, superior a forças humanas manter uma tão extraordinaria dualidade. V. ex.ª não poude, portanto, continuar a ser o que é. E a recente reviravolta de v. ex.ª aos seus antigos processos de governar, lançou um freixe luminoso sobre a sua fisionomia moral, revelando a quem a observe, sem idolatria e sem odio, que ela não possue como traço fundamental o sentimento da coragem.

V. ex., afinal, não tem uma excepcional coragem, mas uma rara audacia. V. ex. evita todos os campos de combate em que tenha de contar com os recursos do seu saber, do seu talento e da sua energia, e só aceita a luta onde possa dar homem por si— o juiz de instrução criminal, o comandante da policia civil, o comandante da guarda municipal. Se o sr. dr. Bernardino Machado dispuzesse, um dia que fôsse, da obediencia céga de aquelas trez autoridades, mudaria, como por encanto, as instituições politicas do nosso paiz, sem ter de sahir de sua casa, ou de incomodar um unico dos seus correligionarios. Mas em taes processos de combate ha apenas audacia e nada mais. A coragem consiste em fazer frente aos parlamentares no parlamento; aos jornalistas na imprensa, ao povo nos comicios. A audacia está em responder aos parlamentares no *Diario do governo*; aos jornalistas no tribunal da Boa-hora; ao povo no forte de Caxias ou no cemiterio dos Prazeres.

Essa mesma reviravolta demonstrou que v. ex.ª não fez sensiveis progressos como estadista, ao contrario do que as suas excelentes palavras faziam crer. Os seus discursos denunciam uma inteligencia do tempo das maravilhosas aplicações eletricas e da descoberta do radio; mas os seus actos transporta-nos á epoca em que ingenuamente se procurava a pedra filosofal. Vê-se que v. ex.ª tomou os conhecimentos sociologicos como desprezivel bagagem de eruditos estereis. E assim parece julgar que basta ditar a um escrevente um decreto ditatorial, para que os seus artigos se infiltrem nos costumes d'um povo e passem desde logo a regular a sua conduta. A ultima lei de imprensa já provou o contrario. O poder judicial não se compenetrou do verdadeiro espirito d'essa lei reacionaria, que, por tal motivo, tem sido de efeitos revolucionarios. Do conflito de interpretações entre o executivo e o judicial nasceu o recente decreto de 20 de junho, que poz a sorte dos jornaes nas mãos do governo.

E' assim que v. ex.ª parece tambem confundir a ordem social com o socego das ruas. Se uma multidão sáe á rua a pedir em altos brados o respeito pelas liberdades publicas, já v. ex.ª crê assistir a um verdadeiro terramoto social. Se outra multidão sáe a pedir para o Santissimo ou para as almas que estão no Purgatorio, e o resto do paiz não dá acordo de si, então v. ex.ª convence-se de que a ordem social em Portugal está n'um verdadeiro equilibrio estavel e de que póde entregar-se tranquilamente ás suas *obras de caridade*. V. ex.ª tem tomado por perigosa indisciplina o que é tão sómente desorientação dos espiritos, desorientação que, é aliás, um otimo sintoma do progresso moral do paiz. E' naturalissimo que o povo portuguez, despertado ultimamente para a vida publica, hesite no caminho a seguir, oscile entre as diversas soluções que póde dar aos problemas relativos ao seu bem estar material e moral. D'aqui vem a confusão tumularia, que hoje se nota em Portugal, nos individuos e nas coletividades.

O partido que souber aproveitar esta confusão, esta hesitação, estas oscilações da alma coletiva da nação portugueza, lançando oportuna e metodicamente a semente da propaganda, ha de ver crescer a messe abundante e prometedora, e terá garantido o seu futuro. Amordaçar os madrugadores que apregoam já o romper da luminosa aurora da Liberdade, acutilar o braço dos cuidadosos e diligentes que, n'um largo gesto majestoso, espalham já na terra preparada a semente da Verdade que ilumina e da Justiça que redime, é ter dos homens e do mundo uma noção de origem inteira e absolutamente subjetiva, o que equivaleria a estudar sociologia na Lua, entre os selenitas, para fazer aplicações na Terra, entre os portuguezes.

Um liberal, que em verdade o seja, nem escarnece cruelmente do Passado, para o qual o Presente deve construir piedosamente o esquife; nem receia apvorado o Futuro, para cujo nascimento o Presente deve preparar carinhosamente o berço. Mas v. ex.ª não é essencialmente liberal: foi-o, sem duvida acidentalmente, por virtude d'uma prodigiosa auto sugestão de resultados muito efemeros. Para estes fracos resultados concorreram bastante aqueles que a v.ex.ª teem chamado um novo Pombal. Pombaes hoje só para pombos, e os cidadãos conscientes não são positivamente pombinhas sem fel.

Iludiu-se v. ex.ª e iludiu de boa fé os que lhe sacrificaram uma parcella maior ou menor da sua inteligencia, da sua energia, da sua actividade, do seu tempo e da sua bolsa. Quando a mim confesso que nunca me enganei tão desastradamente. E peza-me não só por mim, como por todos a quem arrastei na minha cegueira.

Desde, depois, que v. ex.ª tendo tomado a Liberdade para base do seu programa de governo, se socorreu da administração em ditadura e até da propria ditadura politica, a sua obra governativa não passará d'um castelo no ar.

Afasto-me, portanto, politicamente de v. ex.ª, certo de que v. ex.ª nada perderá com o meu afastamento, como nada perderia se todos os regeneradores-liberaes seguissem o meu exemplo, porque a obra com que v. ex.ª pretende engrandecer o paiz e transmitir o seu nome á posteridade, só requer a colaboração de alguns escreventes expeditos, da policia civil e da guarda municipal.

Centros eleitoraes sem eleições são uma inutilidade. Bem fizeram já alguns centros que organisaram troupes dramaticas e musicaes para matar saudades. Jornaes para combater com outros que só se publicam emquanto o governo consente, são um luxo que reclama contribuição sumtuaria. E como não temos Parlamento... custa a dizêl-o! Quando a Russia perde o vasto territorio da Mandchuria, despresando quaesquer glorias militares, para possuir o seu parlamento —a Duma, Portugal vê encerrar indefinidamente a sua Duma—o Parlamento, sem receber compensações de especie alguma.

Fiquem, pois, com v. ex.ª os que lhe deram o seu apoio incondicional, isto é, os que abdicaram da sua inteligencia e da sua vontade, que eu irei procurar algures, seja onde fôr, quem queira derrubar o idolo que fétichistas sinceros ou falsos se obstinam em conservar no altar da Patria, que tanto está sofrendo com a superstição franquista.

Peço a v. ex.ª que não deixe de aceitar com a expressão sincera do meu profundo pezar, os protestos da minha muita consideração e respeito.

Lisboa, 3 de junho de 1907.

De v. ex.ª

Att.º vnr. obg.º

Artur Marinha de Campos

Noticias religiosas

A'manhã tem logar na visinha freguezia de Esgueira a festividade do Corpo de Deus, que consta de missa solene, acompanhada a grande instrumental pela orquestra da filarmonica *Boa-união-aveirense*, que executará uma bonita missa, tendo tambem sermão de manhã; e de tarde sermão e procissão, que costuma ser imponente, sendo acompanhada por uma força do 24. Hoje a dita musica percorrerá a freguezia tocando e queimando-se por essa ocasião algumas dezenas de foguetes.

D'aqui vae lá sempre muita gente, porque é um passeio convidativo.

A OPINIÃO

O franquismo descompõe a gente por que a gente não foi toda á despedida do Principe-real.

Mas não é toda essa gente que forma a opinião, e não está toda a opinião com o franquismo?

O que se diz

Que o Nicomedes de batina tanto martelou no teclado... da asneira, que desafinou o orgão;

—Que a pobre gaita de foles sofreu, por umas horas, a pena de suspensão, mas um conde de assobio, arribado á noite como a coruja, lhe cortou o nó gordio e a coisa ficou para decidir em juizo;

— Que, apezar das predicas de Santo Antonio, um *Peixinho* se deixou ir na rede. Arteirices do progresso... de caranguejo.

— Que este não é bem o caso de ir pagar o justo pelo pecador, mas o inocente pelo criminoso;

— Que o ex-*diretor* deu um sortalhão com a subidela do ex-*colega* á posse da direção, e que tem ido por ali o diabo com o diabo do frade e um companheiro.

Actos e opiniões

Alguns me interrogam:

— Mas porque demonio está você continuamente a zurzir o homem e a sua malta?

Porque?! E' boa! Então os meus amigos não tem olhos?!

E' ver: Quando se supunha que o homem trazia na sua bagagem um plano refletido e bem orientado, surge uma ginastica de expedientes de ocasião que, em vez de organisarem, desorganisaram tudo.

— Não nos parece.

Pois parece a todos que possuem dez reis de fosforo no caco.

Degolou o Tribunal de contas e creou, para substituil-o, um logar de diretor de contabilidade responsavel pelo *visto* que fôr colocando nos documentos de despeza. Mas como á ultima hora fosse materialmente impossivel a essa entidade oficial desempenhar-se de tão pesadissimo, quanto melindroso encargo, toca a nomear outros empregados auxiliares com a pingue gratificação de 400$000 reis anuaes! Economico, não ha duvida.

Salta depois a dar lambiçola á oficialidade do exercito, aumentando-lhe os soldos, dando-lhe subsidio para renda de casa, só faltando brindal-a com mulher...

Depois, para contentar a classe alta do funcionalismo, atirou-lhe para as guelas com meia duzia de tostões, que, apesar da sua irrisoria mesquinhez, conseguiram atenuar a patente desegualdade entre estes e aqueles.

Tudo isso, porem, no intuito reservado de aplanar o terreno para aumento da lista civil do chefe do estado e, ao mesmo tempo, regularisar a magna questão dos *adeantamentos*.

Mas como nem assim as terriveis *más-linguas* se contivessem, eis que dispara o canhão da mais *encantadora* lei de imprensa, segunda d'um assombroso cortejo de vexames (perdão, de amavios) que trazem os pobres jornalistas e tipografos em sobresalto. Querem mais?

— Venha o resto.

Na dissolução das camaras, nos protestos do conselho de estado, dos pares e ex-deputados; das camaras municipaes já não falo, que é assunto sediço.

Agora retumbou o orçamento de 1907-1908. E' uma beleza! Pelo visto, os outros foram uma sucia de ratoneiros, sem escrupulos, sem amor do paiz; só ele é honrado, o honesto, o verdadeiro amigo da sua terra!... *Presunção e agua benta*... Cabriolando com os algarismos arquitetando operações arimeticas endiabradas, veio a declarar com rompante que o *deficit* remontará no proximo ano, quando muito, uns *mil contos e pico*! Mas isso é ele que o diz. Tres doutores dizem o contrario. E se não, o futuro nol-o dirá.

Vae-se aos empregados, que serviam ha bastantes anos o estado, e arremessa-os para a miseria. Empunha o facalhão das ridiculas economias e corta umas miseraveis gratificações por serviços extraordinarios, a titulo de que não estavam legalisadas!

—Foi correto.

Correto! Como! Então porque não extirpa o cancro das acumulações? Porque foi encher as algibeiras da oficialidade do exercito, por seu unico alvedrio? Porque quer aumentar a lista civil e pagar *adeantamentos* ilegaes? Porque foi fretar um navio d'uma empreza particular por grossa dinheirama, e dispender basto peculio com uma viagem inoportuna?

Isto é serio, correto?!

Não é com migalhas tiradas á economia domestica do funcionalismo, que não tem pezo, que se vae acrescentar o prazer e a folgança de meia duzia, que póde afrontar a vaidade do homem, derrubando-o do seu pedestal de *gloria*.

O seu jogo, porém, é conhecidissimo.

Sacrifiquem-se os pequenos, para lançar aos olhos dos palermas a poeira de réta administração, mas os grandes que permaneçam como estão, continuando a usofruir as benesses d'uma prodiga generosidade.

D'aqueles não ha que temer, emquanto que estes pódem estragar o doce. Bonito.

Que mais querem os meus amigos que lhes diga?

Mais haverá, decerto, se o terrivel destino continuar a castigar-nos com a supremacia de taes governantes. Iremos registando, para elucidação das gentes absortas.

RENÉ.

O CONSENSO EUROPEU

Até o corpo diplomatico o apoia! Esta é nova e merece registo especial.

O corpo diplomatico! Mas em que tempo e em que parte do mundo o corpo diplomatico, composto de cidadãos estranhos, se intrometeu nos negocios internos d'um paiz? E' a falencia do senso comum na sua mais genuina expressão.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Carolina Augusta de Moraes Ferreira e D. Ismalia de Vilhena Couceiro da Costa.

A'manhã, as sr.as baroneza da Recosta, D. Maria das Dores de Castro Regala, D. Izilda Amelia Teixeira da Costa e D. Alcina Mourão Gamelas.

● REGRESSOS:

Regressou ao reino o nosso ilustre amigo, sr. dr. Ovidio d'Alpoim, brilhante parlamentar e jurisconsulto, que está como juiz nos tribunaes mixtos internacionaes no Egito, e vem a Portugal passar as suas férias.

As nossas saudações de boas vindas ao ilustre magistrado.

— Regressaram a Coimbra s. ex.ª o sr. Bispo-conde, e a esta cidade, vindo do Minho e Douro, o nosso presado colega, sr. Marques Gomes.

● ESTADAS:

Tivemos o prazer de ver n'esta cidade, com pouca demora, os nossos ilustres colaboradores literarios, srs. Domingos Guimarães e Manuel Corrêa d'Oliveira, prosador-contista de primeira plana.

— Vimos aqui tambem n'estes dias os srs. padre Santos Pato, Sebastião de Figueiredo, revd.º João Francisco das Neves, Manuel Maria Amador, padre Manuel da Cruz, padre Manuel da Silva dos Anjos Junior, dr. Florindo Nunes da Silva, padre João Emidio Rodrigues da Costa, padre João Gomes da Silva Valente, dr. Samuel Maia e João Afonso Fernandes.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Coimbra, onde na proxima semana deve completar a sua formatura em direito, o nosso patricio e amigo, sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

● THERMAS E PRAIAS:

Chegaram ás afamadas aguas da Curia os srs. D. Prior de Cedofeita e seu sobrinho, dr. Abel Corrêa Portal, digno conservador em Albergaria.

PARTIDO DO PAÇO

Fala-se na organisação d'um partido do Paço, para se revesar no poder com o franquismo, á laia dos alcatruzes. Ha de ir longe...

Aos nossos subscritores

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assinatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua pronta aquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi agora registada a remessa de recibos para: Albergaria, Anadia, Amares, Cuba, Estarreja, Feira, Lagôa, Lisboa, Mira, Monsão, Niza, Oliveira d'Azemeis, Oliveira do Hospital, Porto, Portalegre, Redondo, Santarem, Vagos, Vila do Conde e Vila-real.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a expressão do nosso reconhecimento.

Informação local

Folhinha aveirense (1906). — *Dia 6* — A camara faz entrega, no governo civil, da representação em que se pede ao governo que pela repartição d'obras publicas do distrito se proceda ao levantamento da planta da cidade e da da nova avenida do Cojo á Estação.

Dia 7—Para solenisar o aniversario de sua esposa, a sr.ª baroneza da Recosta, realisa um magnifico baile na sua casa de Esgueira o nosso amigo e colega, sr. Mario Duarte.

Passa aqui para o Porto, onde vae para expôr o seu programa *liberal*, que deu no que se tem visto, o sr. conselheiro João Franco. D'aqui acompanham-n'o alguns amigos.

Dia 8—Volta a passar do Porto para Lisboa o mesmo conspicuo cidadão, a quem os mesmos amigos aguardam na gare.

Dia 9—Vem a Aveiro um dos diretores da «Companhia-do-gaz», afim de acordar com a camara na maneira de fazer estender a toda a cidade a iluminação por aquele sistema, sem dispendio de maior. Ficam assentes as bases de acordo.

Camara municipal.— Deliberações da sessão de 3 do corrente:

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construções, submetendo outros á informação do condutor ao seu serviço;

Avençou Rosa de Jesus Trindade e Albino Simões, residentes em Aveiro, pelos generos que possam vender nos seus estabelecimentos das ruas do Rato e do Tenente Resende;

Concedeu um subsidio de latação pedido por Maria Emilia Ferreira, serviçal, aqui residente, para sua filha Emilia;

Resolveu solicitar do governo a creação, nos termos legaes, de uma escola para o sexo feminino em Sarrazola, e de mais duas, mixtas, sendo uma em Taboeira e outra na Quinta do Picado; e

Tomou na devida consideração o agradecimento que lhe fez a *Associação-dos-bateleiros* pela melhoria pela camara feita na iluminação do Caes-dos-mercanteis.

Novo estabelecimento.—Abriu aqui, no Cojo, quasi fronteiro a nós, um novo estabelecimento de drogas e ferragens, que vae anunciado adeante.

Visitámol-o hontem e deixou-nos bem impressionados o aspeto da casa, que parece haver sido talhada para aquilo, pois é uma loja espaçosa onde se arrumam centenas de artigos, todos eles bem dispostos e d'um magnifico efeito, como são as louças de uso domestico e outros.

A armação do estabelecimento é em mogno, e o que n'ela se encerra, de primeira ordem.

Dá uma larga e excelente escolha a variedade, e informam-nos os entendidos que tudo prima pela qualidade.

E' seu proprietario o sr. Julio Monteiro da Silva, que tem um largo tirocinio no comercio, e vem do Porto, onde durante anos dirigiu estabelecimentos congeneres.

Queremos crêr que em Aveiro e em curto tempo o sr. Monteiro firmará os creditos de que vem precedido, e o publico o auxilie como merece. Esses votos fazemos.

Para o anuncio chamamos a atenção dos leitores.

Em torno do distrito.—O *Diario* publicou hontem um despacho creando e pondo a concurso um logar de professora ajudante da escola de Avança, concelho de Estarreja.

Vão proseguir a pintura da ponte de S. João de Loure e as reparações das pontes de Agua-fria, da Gafanha, de Angeja e Antuã, no nosso distrito. Ao menos isso.

Instrução. — Parece que n'este ano serão permitidos exames de instrução primaria, em todas as sédes de concelho, ou pelo menos, em todas as cidades do continente do reino e ilhas adjacentes, como determinava a lei de 22 de dezembro de 1894.

Tambem nos consta que serão permitidos exames do 1.º e 2.º grau, na mesma epoca, a todos os alunos que provarem ter 10 anos de edade até 30 de junho ultimo.

«Teatro-aveirense». —Não tendo comparecido n.º legal de acionistas para a reunião da assembleia geral no «Teatro-aveirense», que devia realisar-se em 30 do passado mez, está porisso convocada nova reunião para hoje, á mesma hora.

Jantar.—Uma comissão de amigos do sr. Joaquim Ferreira promove-lhe um jantar de despedida, ámanhã, n'um dos salões do «Teatro-aveirense».

O *menú* é do considerado hotel *Cisne*, que se está esmerando muito em bem servir o publico.

Marcha de resistencia. — A importante publicação *Ilustração-portugueza*, da arrojada empreza do *Seculo*, acaba de lançar em publico a iniciativa patriotica d'uma marcha de resistencia a cavalo por todo o paiz, em que figura tambem o nosso Aveiro, noticia que foi calorosamente recebida por todos que se interessam pelo *sport* nacional.

Sal e pescas.—Continua a *botadela* das marinhas, estando já perto de cem a laborar. O tempo é que lhes não tem corrido de feição.

Em S. Jacinto, na quarta-feira, trabalharam todas as companhas com feliz resultado, tendo havido lanços de boa sardinha, no valor de 500$000 reis. Na quinta-feira tambem houve sardinha, mas em menos quantidade.

Liceu nacional d'Aveiro.—Conforme dissémos já e com a pequena exceção de tres alunos, que não obtiveram média de passagem á classe imediata, todos os outros alunos do liceu nacional d'esta cidade foram aprovados, sendo esses os seguintes:

Na 1.ª classe, 1.ª turma:

Abel Matias Condeço, Adriano Martins da Silva, Alfredo Orlando Ferreira da Mota, Angelo Ferreira Martins, Antonio Augusto d'Oliveira Pinto, Antonio Fernandes dos Reis, Antonio Maria da Silva, Antonio Simões Freire, Armando de Carvalho, Armando Soromanho Marques, Artur Marques da Cunha, Bernardo Gomes Ladeira, Candido d'Oliveira Quininha, Carlos Nogueira Coelho, Carlos Vilas Boas do Vale, Daniel Marques d'Oliveira, Eduardo d'Almeida Silva de Lima, Elisio Coimbra, Emanuel Antonio Monteiro Rebocho, Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo, João Batista Brandão de Campos, João Batista Nunes das Neves, José Martins Ferreira da Trindade, José Pereira Kress de Carvalho, Justino Rodrigues da Silva, Luiz Pires Estima, Raul Marques da Cunha, Raul de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Trajano Ribeiro d'Almeida, Virgilio d'Almeida.

(*Prosegue*)

Substituição. — Em consequencia da falta de pessoal competente, pois todo ele está em serviço nas escolas a que pertence, foram substituidos os presidentes dos juris nomeados para os exames da 5.ª e 7.ª classes de alguns liceus pelos respetivos reitores.

Em virtude tambem de se ter apresentado no dist. rec. e res n.º 24 o novo comandante, sr. tenente-coronel Negrão, é este oficial que preside á junta de inspeção dos mancebos d'este distrito, pelo que recolheu ao seu regimento, o 24, o sr. major Santos, que havia sido interinamente nomeado para aquele cargo.

Graça merecida. — O nosso presado patricio e amigo, sr. João de Moraes Machado, digno tesoureiro das obras publicas d'este distrito, acaba de ser agraciado com a comenda da nobilissima ordem de Christo.

As nossas felicitações.

O RECLAME

O *Ilustrado* recomenda a propaganda do siamez portuense aos vendedores, para quem apela em artigo laudatorio de légua e meia, suplicando-lhes que se não importem com a côr da gazeta.

Alto lá, que a nova lei de imprensa cerceia aos vendedores a faculdade de fazerem tal reclame, sob pena de multa grave. Citem-lhe o titulo, e bastará... para afugentar o publico que lê a imprensa do governo.

INDIGESTÃO

Ele enguliu o Parlamento, enguliu a Imprensa, enguliu a Carta, enguliu a Liberdade, enguliu as promessas redentoras, enguliu a cu-ligação, enguliu o jantar, enguliu... tudo, e acaba de engulir os adeantamentos, que não poude liquidar nas camaras e que o não deixaram liquidar em ditadura. Que belo estomago... até ao começo da digestão!

Agora sobreveem as nauseas. A paparoca da Regua já ele vomitou. Ha de vir tudo cá para fóra, ou estoira. E que estoiro!

Venha o inquerito!

Um brilhantissimo artigo do *Dia*:

Vão decorridas duas semanas depois dos funestos sucessos do **18 de junho**. Nos hospitaes curam-se ainda os feridos, nos cemiterios apodrecem já os cadaveres dos assassinados n'esse traiçoeiro recontro, e no posto medico da Misericordia debate-se n'uma herculea luta com a morte um desgraçado moço, cobardemente atingido pela bala da policia que lhe atravessou um pulmão quando, despreocupadamente, seguia pelo Rocio na noite de 19 de junho.

Tempo passou já e bastante para o sr. ministro do reino cumprir aqueles deveres indeclinaveis que a qualquer ministro, superiormente responsavel pelos actos da força que lhe está subordinada, pertencem em tal conjuntura:— trazer a publico as instruções superiormente dadas a essa força,—e rigorosamente inquirir dos tragicos sucessos, para castigar com severidade, quem tendo faltado não só as prevenções da ordenança, mas aos deveres de humanidade e sociabilidade em que sempre teem que inspirar-se os agentes da Ordem, aos quaes os cidadãos confiam e entregam a sua defeza e guarda,— haja incorrido n'aqueles criminosos excessos que atingem a vida humana e determinam uma perda irreparavel!

Se o *franquismo* ardeu tanto em iras contra o *4 de maio* que poucos dias depois o seu chefe, invocando a sua categoria de conselheiro d'Estado, realisava uma celebrada conferencia com o monarca, e decorrida outra semana, el-rei enviava ao seu presidente do conselho, Hintze Ribeiro, a *carta d'alforria* que o libertava... das responsabilidades do poder, desde logo entregue ao *messianismo* salvador, se tanta celeuma provocou o *4 de maio* e tão grave discussão parlamentar determinou, que para ela foi arrastado el rei, pelo actual presidente do conselho, com a publicação das *régias cartas;* se uma correria policial, condemnavel decerto, mas de efeitos incomparavelmente inferiores aos de 18 e 19 de junho, tão grande sobresalto causou no animo do rei tão profunda transformação trouxe ás cousas publicas,— ocorre perguntar: o que se faz agora? que providencias se tomam? como se vingam os mortos e os feridos? como se castigam os culpados dos morticinios ferozes e acutilamentos cobardissimos de que foi vitima o povo de Lisboa?

Então, em vez do *inquerito* decrete-se a *suspensão* dos jornaes que ao governo aprouvér eliminar, e n'isto ficamos, confiados no decurso apaziguador do tempo, na influencia governamental do estio pela dispersão das gentes por termas e praias, e na tradicional brandura dos costumes, que permite a impunidade dos maiores atentados contra a liberdade e tambem contra a segurança e a vida dos cidadãos?

E o governo póde continuar no seu posto, sem mais incomodos nem dar mais satisfações, cure-se quem tiver de curer-se, morra quem de morrer, e não trata de chamar á responsabilidade criminal os seus agentes que n'ela deveriam ser atingidos, ou não a assume, ele proprio, perante o Paiz e d'uma fórma real e efetiva?

*

Ha mais! Muita gente foi presa arbitrariamente nas noites de 18 e 19 de junho. O *crime* era andar-se mal vestido e não se ter pedido licença á policia para transitar em ruas centraes d'uma capital onde as garantias individuaes não tinham sido suspensas.

Essa gente, entre a qual havia muitos cidadãos honestos e de profissão conhecida, foi metida n'uma escolta, em pleno dia, e sujeitou-se ao enxovalho d'uma caminhada dolorosa, como *leva de vadios* até ao embarque, seguindo depois para um forte onde foi internada, deixando entretanto, ao abandono de meios e de cuidados as familias que no seu braço tinham o seu unico apoio e o seu excluivo recurso. D'esses *criminosos celebres* crêmos que muitos fôram libertados dias depois. A policia, generosamente, reconheceu que os tinha detido... *por engano*! E fez-lhe o *favor* de restituil-os á liberdade!

Perguntamos: então não se dá a esses falsos *criminosos* uma satisfação plena, pelo menos punindo-se os excessos de autoridade de que fôram vitimas, com tanta publicidade quanta a do vexame odioso a que os sujeitaram?

Então tão pouco vale a vida de cada cidadão, que não se castiga quem tenha atentado contra ella n'um arrebatamento ou desvario criminoso que ás autoridades se não perdôa, e em tão pouca valia é tida a liberdade individual, que d'ela se possa ser privado e ainda por cima enxovalhado pelas prepotencias policiaes, sem que, em nome da Lei e Ordem, se dê a reparação devida a quem se verifique que a não infringiu e outra não perturbou?

Todas estas perguntas ahi ficam feitas perante o governo—não para que ele lhes responda, porque de d'ele inutilmente esperariamos outra resposta que não seja a de qualquer violencia brutal—, mas para que, por ele, e contra ele, fale a consciencia de todos os que nos lêrem e em seu espirito abrigarem uma noção perfeita de Justiça e de Verdade!

E' a esses que interrogamos! Não queremos saber que partidos teem, nem que doutrinas professam. Basta-nos que sejam portuguezes, e que sejam sinceros e rectos. Elles dirão se é humano, decoroso, *possivel*, que sobre a tragedia de **18 de junho** cáia o veu do esquecimento e que os mortos se não levantem do tumulo a amaldiçoar a pusilanimidade dos vivos, que, constituindo uma Nação, não tenham força moral e legal bastante para fazer punir os que hajam cobardemente agredido ou assassinado cidadãos indefesos!

Venha o inquerito!

DEBANDADA

Já lá vão mais dois: um oficial d'armada e um outro deputado franquista. Hão de ir todos, que o ditador esfarrapou a capa de moralidade em que envolvera o arrependimento das suas grandes e antigas culpas.

Cada rasgão novo, cada deserção. Ha de ficar em fitas, a tal capa, e ir assim para o barril do lixo.

ESPANTOSO

Verdadeiramente espantoso o que a gente está vendo n'esta extraordinaria jornada de governação messianica. Escutem; é ele proprio que fala:

Ao governador civil.— Ponta Delgada.

Porto, 18 ás 2 h. e 40 m. da m.

Jantar politico foi uma festa imponente e magnifica. O numero convivas excedeu 1$300, estando além de algumas centenas de habitantes do Porto, delegações d'este distrito e dos de Viana, Braga, Vila-real, Aveiro, Vizeu e Coimbra. Entusiasmo e dedicações foram significativas, impressionando-me deveras. Reinou sempre o mesmo ardor comunicativo e patriotico. Fiz um longo discurso sobre a politica e administração do governo, terminando pela questão da Casa-real, que assembleia constantemente aplaudio. Oposições continuaram de tarde e á neite a singular contra-manifestação e a promover incidentes,—tudo sem valor nem significação, que facilmente fôram contidas e reprimidas e sem consequencias graves. Na ida para jantar, como esta manhã, vindo da estação, continuei sendo muito cumprimentado nas ruas. Até agora exito politico da minha vindo ao Porto julgo completo.

João Franco.

Isto, depois do que os nossos proprios olhos ahi viram na estação d'esta cidade, onde até de murros fechados se correu para a carruagem, é d'uma ousadia verdadeiramente fenomenal.

Todo o passeio foi uma odissêa de apupos, assobios e outras demonstrações de desagrado publico. Pontos houve onde não só o ditador mas ainda os seus amigos sofferam coisas terriveis... e mal cheirosas. Mas o ditador, pelo seu proprio punho, escreveu para os governadores civis o que ahi se vê!

Que arrojo, que extraordinario e fenomenal arrojo! A tanto nunca supozemos que chegasse.

Podia dar-lhe para peior...

A IMPRENSA

A imprensa oposicionista está produzindo quanto de melhor, mais eficaz e mais brilhante se tem escrito em lingua portugueza. Fogo nutrido e vivo em descargas cerradas sobre o despotismo, que arvorou a bandeira negra como mortalha da Patria.

E' assim. Um protesto unisono e vibrante contra os abusos e os crimes. Clama-se por Justiça, pela Ordem, pela Liberdade, que foram subvertidos pela onda da corrução.

E' d'esse numero o artigo que hoje publicamos n'outro logar e transcrevemos do *Dia* sob o titulo de *Venha o inquerito*.

Sim, venha o inquerito, apurem-se as responsabilidades. Assuma-as quem as tem e vamos a ver como baqueiam os que agora se fingem fortes escudados nas laminas da municipal e nos chanfalhos da policia.

Venha o inquerito.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 1.

O poder dos *condessos* está em duvida! Chegou á decadencia, e já não é sem tempo. No entanto o *paspalhaomòr* faz uso do seu importante logar para não deixar desertar com rapidez os parocos descontentes, que não são poucos. Será tempo perdido.

Conhecidos ambos como são, já não se póde acreditar ninguem nem no pae nem no filho. E um e outro com o *diretor* na frente, são tres pessoas... distintas, mas nenhuma verdadeira.

Aqui já todos os conhecem, e pelas outras partes vão-se tornando conhecidos tambem. E onde chegar a nossa voz independente e sonora, ficarão bem a descoberto.

Ainda ha pouco em um hotel de uma grande cidade, onde fomos em serviço comercial, nos dizia um cavalheiro que perto de nós jantava:

«São tres *homens de merecimento*, e cada um no seu *genero*...»

Fingindo que nos passára despercebido o picante de tão acentuada expressão, replicámos imediatamente:

—Está o cavalheiro enganado: são tres..... que já todo o *paiz* conhece.

—Pois era isso que eu pretendia afirmar...

Mudámos de conversa porque nem eles mereciam mais discussão.

Estavam justamente apreciados.

● Nos centros de maior cavaqueira continua-se a apreciar desfavoravelmente a viagem de sua alteza até ás Africas... Diz um nosso amigo que, visto elas irem em breve cahir nas mãos dos nossos *feis* aliados, lhes vae dizer adeus.

Mas tambem nós vamos dizendo adeus ás dezenas de contos de reis que essa viagem vae custar sem ser precisa.

Com essa importante quantia, mais necessariamente aplicada, far-se-hia a felicidade de alguns milhares de desgraçados que nem um bocadinho de pão duro podem haver para comer.

A ida tambem do ministro, faz-nos lembrar a viagem triunfal do desvairado D. Sebastião...!

E se ele tambem por lá vae ficar ás mãos de algum Abd-el-Melek, deixando, como o outro, a nação empenhadissima?!

Parece que estamos n'esse tempo.

Poucos eram aqueles que louvavam D. Sebastião em tal emprehendimento, mas ele, despresando os conselheiros, entusiasmava-se com a adulação d'esses poucos, que outros tantos serão tambem agora os que possam concordar com a viagem do principe.

Deixal-o ir, que nós cá ficâmos no *paiz* para assistir á queda moral d'este vaidoso *condesso*.

E, quer queiram, quer não queiram, hão de cahir em pouco tempo.

Que volte para ahi o valoroso dr. Vaz Ferreira, e veremos para onde elles vão despenhados, e se tornarão a levantar-se do charco em que cahiram!

Espinho, 4.

Pego da pena para verberar um acto de vandalismo que acaba de ser perpetrado aqui, e que precisa de rigoroso castigo, e vem a ser o seguinte: A direção dos caminhos de ferro de do Vale do Vouga, com séde n'esta praia, dirigiu um oficio ao sr. governador civil d'este distrito, queixando-se de lhe terem sido roubadas muitas das estacas que faziam a demarcação do traçado do mesmo caminho de ferro, nos concelhos de Espinho, Feira, Oliveira d'Azemeis e Albergaria, do que resulta grande prejuizo e atrazo para a construção do aludido caminho de ferro, porque tem de proceder-se a nova demarcação. Esperamos que as autoridades respetivas tratem de indagar os autores do atentado, para serem devidamente castigados.

● Esta deliciosa praia começa a ser muito procurada, e por isso as rendas das casas subiram mais. Vae começar a epoca balnear.

Feira, 5.

Segundo consta está concluso ao digno juiz de direito da comarca da Feira o processo correcional, que o digno agente do ministerio publico promove contra o rev. Manuel Antonio da Silva Junior, abade da freguezia de Fiães, da mesma comarca, e por isso pedimos ao referido magistrado, que se não esqueça de assignar o dia para julgamento, o que é um acto legal. Muito breve seremos mais extensos a este respeito.

Ilhavo, 4.

Deu-se n'esta vila um sucesso lutuoso, que bastantemente contristou todos os seus habitantes. Foi o caso: faleceu repentinamente o sr. Reinaldo Craveiro, ainda novo e considerado ourives estabelecido aqui, e apoz um intervalo de algumas horas faleceu tambem a sua presada esposa, atribuido-se o passamento d'ambos a lesões cardiacas de que sofriam. O sentimento, pois, por tão triste desenlace foi profundo, e as demonstrações de pesar, como é costume tradicional n'esta terra, foram vivissimas pois é de familia muito considerada.

● Começou a safra da sardinha na Costa-nova, onde este ano ha apenas duas companhas.

Vae abrir a época balnear, e os palheiros de cá tem tido uma grande procura, presumindo-se que será grande a concorrencia para ares e banhos.

Luzo, 5.

Encontra-se aqui, em uzo de ares e aguas, tendo sido muito visitado, o sr. Manuel Bernardo, um dos mais serios e honrados industriaes d'essa cidade.

E' socio fundador do *Club-dos-galitos*, a quem aquela agremiação muito deve, o que por todos os socios é reconhecido, pois todos por ele tem verdadeira adoração e respeito, como ele o merece. São poucos os socios d'essa util instituição que, podendo dispôr de alguns dias, aqui o não veem visitar e apresentar-lhe as suas provas de amisade.

● O tempo agora tem corrido lindamente, ameno e creador.

● E' este ano numerosa a colonia balnear aqui.

ELEIÇÕES

Ele faz lá eleições! Meta-se n'isso. Eleições com quem e onde? Exigir-lhe mais do que viver fora da lei, como anda, é pôr-lhe a faca aos peitos. Eleições?! Venha para cá!...

DROGARIA MONTEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA — ANTIGO DEPOSITO DE BICICLETES

O proprietario d'esta casa, participa ao publico em geral e em especial aos srs. **Mestres d'obras** que acaba de abrir o seu estabelecimento, com o mais completo sortido dos artigos seguintes:

Tintas
Oleos
Vernizes
Anilinas
Solfato de cobre
Zarcão
Alvaiades
Vermelhão

Ocre holandeza
Ocre nacional
Ocre em massa
Pinceis
Brochas
Esponjas
Vidraça
Cimento «Aguia»

e todos os mais artigos pertencentes a drogaria

LOUÇAS

Serviços completos para lavatorios
Ditos para almoço e jantar
Um grande sortido de louça avulsa
Canecas de vidro com tampa de metal

Ditas de vidro em phantasia
Ditas de vidro em phantasia para quarto
Jarras, candieiros e castiçaes
Vasos em phantasia para flores

Escarradeiras e torcidas
Um lindo e variado sortido de chavenas
Bonita collecção em artigos de Biscuit, proprios para presentes e adorno de toilett.

BREVEMENTE UM GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS

Preços sem competencia

Informação estrangeira

Um caso de dentição.—Os medicos e dentistas de Bruxelas estão sériamente atrapalhados com um caso de dentição, que constitue um fenomeno verdadeiramente notavel. Um rapazito judeu, de 9 anos de edade, principiou ha tempos a sofrer da boca.

E como não havia de sofrer se o pobre pequeno tem nada menos de 60 dentes dispostos em 5 fileiras?...

Os medicos e dentistas, perante caso tão bicudo, estão sériamente atrapalhados, pois, tendo procedido á extracção dos dentes, a natureza encarrega-se imediatamente de pôr outros em seu logar.

O petiz não póde mastigar e sofre dores atrozes. E continuará a sofrel-as visto a medicina não saber por emquanto o que lhe ha-de fazer.

Na natureza é quasi sempre assim: uns com tudo, outros sem nada...

Um suicidio.—Os jornaes francezes referem-se com detalhes dramaticos ao suicidio da baroneza Lubow de Steinheil, irmã da princeza Galitzine. A baroneza, que nasceu na Russia europeia, em 1884, era uma formosissima mulher. Nova, rica e primorosamente educada, casou com André Semailoff, oficial de cavalaria em S. Petersburgo, do qual passados tempos se divorciou. Do casamento houve um filho, que a autoridade mandou entregar ao pae. Magoada por esta decisão que tão brutalmente a feriu no seu coração de mãe, a infeliz senhora de tal maneira ficou perturbada, que pensou em se suicidar. Indo para França, instalou-se em Fontainebleau, onde dava grandes passeios a cavalo. Ha dias, chamando a creada de quarto, disse-lhe com a maior serenidade:

—Acabo de tomar uma pastilha de sublimado corrosivo; a morte deve vir depressa.

Aflita com esta declaração, a creada correu a chamar um medico. Quando este chegou, reconhecendo a gravidade do estado da atormentada senhora, ordenou a sua imediata remoção para o hospital. Quando ali chegou, era já cadaver.

O acontecimento produziu a mais viva emoção. A baroneza, que contava apenas 23 anos, era uma senhora formosissima, estimada pelas suas maneiras e pela cultura do seu espirito. Foi o desgosto de lhe ser retirada a filha que a levou a este acto de desespero.

O tumulo de Garibaldi. — O tumulo de Garibaldi, em Caprera, foi profanado, segundo referem de Roma.

O caixão que encerrava os restos do grande patriota foi aberto e tirado do tumulo.

Esta noticia produziu enorme indignação em toda a parte, sem que se descobrisse o autor da profanação.

A viuva do imortal patriota italiano acusou o general Ricioti, filho do primeiro matrimonio de Garibaldi, mas Ricioti Garibaldi protesta indignado contra similhante acusação.

O facto foi no dia 23 objeto de uma interpelação no parlamento italiano, respondendo o ministro da marinha que se tomaram providencias para que o ataúde de Garibaldi voltasse ao seu logar e que se fariam todas as diligencias para que fosse descoberto o autor do delito.

O Kean.—N'uma cidadesita qualquer da Belgica representou-se ha dias, por uma companhia ambulante, o velho drama de Dumas, pae, *Kean*. Na scena da representação do *Hamlet* lord Meweil vae, como é sabido, para a plateia; e quando Kean, vendo o principe de Gales no camarote com a condessa de Koœfer, principia a desatremar e a dirigir-lhe insolencias, lord Meweil ergue-se do seu logar e, batendo no chão com a bengala, exclama:

Fóra, fóra Kean!

O publico, que não conhecia a peça, ficou estupefato. Kean, continuando a invétivar o principe de Gales, reclamava, atentando no agressivo *lord*, uma espada de pau para se bater com ele, e a plateia mostrava-se cada vez mais intrigada. Lord Meweil, entrando á respétiva deixa, de novo gritou:

—Fóra, fóra Kean!

Então, um alentado cavalheiro que estava proximo do actor, arranca-se da sua cadeira e, chegando-se ao pé do artista, fal-o rolar no chão com um murro tremendo.

—Canalha! vociferava o espétador, que o rebento...

Produziu-se então um enorme tumulto, descendo o pano. Esmurrado, o actor foi posto fóra da sala no meio dos gritos do publico que o apostrofava, tomando-o por um sujeito que de caso pensado tinha ido para o teatro afim de perturbar o espétaculo. Para serenar os animos foi preciso que um actor, da scena, explicasse a situação.

—Isto é da peça, meus senhores. O lord que, como os senhores viram, foi escorraçado por Kean na taberna da Cova-negra, aproveita a ocasião em que o grande actor representava o *Hamlet* para se vingar...

Com esta explicação, o publico socegou e reclamou que o quadro fosse repetido. Efétivamente assim se fez. O principe foi para o camarote da condessa, lord Meweil (com a face inchada e coberta de alvaiade), ocupou o seu logar, e Kean, arrastando a capa do sombrio principe da Dinamarca, fez o papel até ao fim. O exito foi enorme, e o actor que interpretava o lord chamado muitas vezes e com calor aplaudido, especialmente pelo espétador que lhe poz os queixos n'um bolo...

BANHO... FORÇADO

A *Beira*, *Voz da oficina*, e *Comercio de Vizeu* vão demandar nos tribunaes o sr. visconde do Banho, que os suspendeu com grave dano dos seus interesses.

Um banho... forçado para o sr. visconde do Banho... voluntario.

ESCOLA NORMAL

Agora que se diz que o professor Sant'Anna vae ser nomeado diretor d'esta escola, publicamos novamente, a titulo de curiosidade, os dois decretos que, á ordem do sr. José Luciano, o transferiram de Beja para aqui.

E diga-se lá que o *ditador* não cumpre a lei!...

Ha sempre quem *diga mal* do que *é bom*, e quem não *julgue bem* o que é *justo*. Ahi vai pois:

Decreto de 2 de setembro de 1905, lavrado pelo sr. José Luciano:

«Duarte Mendes da Costa, professor do **segundo grupo** da escola de habilitação para o magisterio primario d'Aveiro, colocado na escola similar de Beja, e Henrique de Sant'Ana, professor do **primeiro grupo** da escola de habilitação para o magisterio primario de Beja e secretario da mesma escola, colocado, por haver requerido (?...?...?...) na escola similar d'Aveiro.»—(*Diario-do-governo*, n.º 201, de 7 de setemdro de 1905.)

Tem graça, pois não tem?

E, além d'isso, a vantagem de não *ofender*... Mas vamos ao resto.

Decreto de 30 de novembro e risco do sr. José Luciano.

«Decretado que fique sem efeito a transferencia feita pelos decretos (a) de 21 de abril p. p. de professor Henrique de Sant'Anna da escola de ensino normal d'Aveiro para o de Beja, e do professor Duarte Mendes da Costa da escola de Beja para a de Aveiro, voltando por isso ambos á situação em que foram colocados pelo decreto de 2 de setembro de 1905.» (*Diario-do-governo* n.º 277 de 6 de dezembro de 1906).

Agora não *tem graça* porque causa repugnancia!

Parece incrivel que um estadista que se apresenta com o caracter de justo e independente, praticasse tal injustiça e com tanta dependencia.

Parece incrivel, mas é verdade. Os factos não mentem, e eles ahi estão a confirmar o que dizemos.

Mas o que dirá agora a isto o sr. Luciano?

Pois é lá possivel que o *homem* que lhe sancionava injustiças tão revoltantes, se encontre n'esta ocasião em luta aberta com a sua importante pessoa?

Não acreditamos.

Os *inglezes* que se iludam; nós não.

Se os dois estivessem de *luta verdadeira*, certamente teria entrado na escola a moralidade e o que mais falta; os administradores teriam feito a vontade ao nosso estimado colega da «Vitalidade», isto é, teriam pedido a sua demissão.

Esta é que é a verdade.

(a) Um d'estes mandava reintegrar o professor Costa no seu logar vago ainda na escola d'esta cidade; e era referendado justissimamente pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

FINIS CORONAT ÓPUS

Pelo novo regulamento da contabilidade, todos os funcionarios passam a receber os seus vencimentos no Banco de Portugal, sendo extinctos os logares de tesoureiro e pagador que existiam em varias repartições;

—Em virtude das ultimas providencias governativas, foram despedidos do serviço 5 agronomos e 7 fiscaes das industrias eletricas.

—E' muito extensa a lista dos sacrificados em diferentes secretarias e por isso ha grandes clamores.

Em compensação os sr. presidente do conselho, logo que deixe o governo, será feito por el-rei administrador da casa real!

CONTRADIÇÕES

Do relatorio da *lei-orçamental*:

—«Iniciou-se o ano economico de 1907-1908 sem o orçamento ter sido aprovado pelas côrtes. Não é um caso novo. O mesmo aconteceu nos trez anos economicos anteriores, em que no poder se sucederam diferentes situações politicas. Este facto por si só bem claramente manifesta a existencia de fatores persistentes de perturbação profunda no funcionamento do regimen parlamentar entre nós.»

E o sr. presidente do conselho a queimar os bofes em sermões nos centros e jantaradas, e até «junto dos representantes dos paizes estrangeiros», afirmando que encerrara o parlamento depois do passado *mais que o tempo necessario e legal* da sua sessão!

AUTOS DE FÉ

Como o *Ilustrado*, tambem a *Palavra* nos ofereceu centenas dos seus exemplares diarios para a... queima.

Que fome de leitores, santo Deus! Mas o *Ilustrado* vae ainda muito longe. Não só se prontifica a dar o seu, mas oferece tambem o corpo dos camaradas *Jornal da noite* e *Diario-nacional*, aos milhares, para o sacrificio!

Não gostamos do genero. E para prova de amor da opinião pelo franquismo, basta que um só vá á fogueira em cada dia. O efeito é como se fora toda a edição, que não pode ser grande.

DR. BERNARDINO MACHADO

Recebemos uma circular-convite, que está sendo profusamente distribuida em todo o paiz, firmada por um grupo de admiradores do sr. dr. Bernardino Machado, para uma manifestação de simpatia pela atitude do ilustre catedratico no conflito academico.

Inteiramente de acordo. O programa da homenagem, que daremos no proximo n.º, diz que os alunos de todas as escolas, professorodo e associações de todas as classes que constituem a sociedade portugueza, irão em cortejo civico saudar o eminente cidadão, entregando-lhe uma mensagem de solidariedade e colocar-lhe no peito uma medalha de ouro comemorativa do grande exemplo de abnegação que deu no conflito academico, ás 4 horas da tarde de 28 de corrente.

O grupo promotor tem recebido valiosas adesões.

O QUE ELLE DISSE

Em sessão de 22 de outubro do anno passado:

Na carta de el-rei, cuja publicação fez condenar a pratica dantigas doutrinas, mostrou o mos narca desejos de ser seu intuito fazer luz sobre os ultimos acontecimentos, e sobre a responsabilidade moral e politica que lhe competia. O rei de Portugal, mostrando desejos de que essa carta se publicasse, fez ao seu paiz um programma politico, e este ha de ser honradamente observado e cumprido... D'aqui por deante, depois d'aquela carta, o rei torna-se garantia de que, no resto do seu reinado, pelo menos, é por ela que se hão de reger todos os ministerios, orgonisados seja por quem fôr... Isto é que é preciso definir bem; para isto chamo a atenção do Parlamento e do Paiz, para que este veja claro no valor d'aquele documento, e fique atento e observador á pratica que ele aconselha; para todos se queixarem de cabeça levantada, como portuguezes e cidadãos livres se porventura—o que não seria possivel—ámanhã os factos vies sem contradizer o que está n'aquela carta.....

Em sessão de 13 de novembro:

...e trouxe este facto ao Parlamento, para mostrar que e intuito do governo—e de quem o honra com a sua confiança—que nada se occulte ao Parlamento possa ser juiz.....

.....

O motivo por que o governo assim fez, foi porque não só era util em si mesma essa medida, mas sobretudo porque queria dar o exemplo de bons costumes politicos, de respeito á lei, que tem principalmente como base o não poder dispôr dos dinheiros publicos senão quem d'eles póde dispôr—que é o Parlamento... Portanto, nas minhas declarações de hontem, eu disse tudo quanto era preciso para provar que o governo, em primeiro logar, havia de dar ao Parlamento inteiro conhecimento do que ha a esse respeito.

.....

Eu posso afiançar que, emquanto continuar á frente d'este governo, ha de o Parlamento ter conhecimento do facto:'

1.º Porque desde que a elle houver referencias na camara, necessario é que todos o conheçam;

2.º Porque o Parlamento precisa de tomar sobre esse facto a resolução que entender mais conveniente e que o governo lhe proporá.....

.....

Parece-me que a minha resposta ha de ter satisfeito o ilustre deputado; mas, senão o satifez, certamente sucedeu o contrario com a maioria da camara, o que ela me prova pelos seus apoiados; e satisfiz tambem o paiz, que assim viu, pelas minhas declarações de hontem e pelas de hoje, que não se pretende subtrair ao Parlamento qualquer exame—seja ele de que fôr—referente á administração do Estado, e que é ele quem se ha de pronunciar sobre a repartição dos dinheiros publicos... Não deve, pois, haver a minima duvida de que esse assunto ha de ser exposto cabalmente á camara... os dinheiros hão de ser aplicados nos precisos termos das leis ou das autorisações parlamentares... desde que um paiz não quer fiscalisar o que é seu, é uma nação condenada.....

Emquanto eu estiver n'este logar o Paiz não ha de ser ludibriado por ninguem.

E o que está sucedendo? Precisamente o contrario de tudo, á luz brilhante d'este sol que nos alumia. Que serie de contradições!

SOMATOSE
Na convalescença

França Borges

Por noticias fidedignas sabe-se agora com segurança o que ocorreu em Badajoz com o diretor do *Mundo*. O governo portuguez não se limitou a pedir ao hespanhol a expulsão do ilustre jornalista d'aquela cidade; reclamou do gabinete de Madrid a sua expulsão do territorio hespanhol!

O presidente do conselho, Maura, opoz-se a esta reclamação, limitando-se a impedir que França Borges residisse na fronteira ou em Madrid.

Sendo este facto conhecido de Salmeron, este ilustre republicano apressou-se a intender-se com o ministro do reino, a quem pediu que França Borges pudesse residir em Madrid, como de direito.

O sr. Lacierva expôz o assunto ao conselho de ministros, que resolveru em ultima instancia poder o valente caudilho portuguez ficar em Madrid.

França Borges partiu em seguida para ali indo agradecer a Salmeron o interesse com que tratou da sua situação e o valioso empenho com que escreveu aos seus amigos de Badajoz e Valladolid pedindo-lhes que o obsequiassem.

O governo havia mandado desmentir a noticia de ter pedido á Hespanha a expulsão de França Borges. Mais uma vez se patenteou o contrario do que afirmou.

Sombrinhas para senhora, em algodão e seda, variadissimo sortido

"ELITE AVEIRENSE,,
13—Rua Mendes Leite—21

Pela imprensa

Respondeu, como dissémos, na quarta-feira ultima, por suposto abuso de liberdade de imprensa, o nosso ilustre colega *Novidades*, que obteve a absolvição unanime pelo tribunal coletivo.

Especialmente expressamos ás *Novidades* e a Barbosa Colen as nossas congratulações sinceras pelo seu triunfo.

Tambem em Leiria e na Guarda acabam de ser julgados os nossos camaradas *Leiriense* e *Combate*, que foram absolvidos.

Ao julgamento do primeiro assistiram graduados cavalheiros d'ali, como os srs. dr. José Jardim, visconde da Carreira, Rino Jordão e barão do Salgueiro. Ao segundo não faltou tambem o elemento liberal da localidade.

Ambas as sentenças foram recebidas festivamente pela opinião.

O *Primeiro-de-janeiro* comemora no seu n.º de quarta-feira o 8.º aniversario da morte do seu ilustre fundador, sr. Gaspar Ferreira Baltar.

Sinceramente nos associamos a essa sentida e justa homenagem, enviando ao filho do extinto e aos nossos presados camaradas da grande folha portuense os nossos cumprimentos de cordeal afeto e leal camaradagem.

Apareceu na terça-feira o primeiro numero do novo jornal franquista, *Diario-nacional*, que se publica no Porto.

Traz oito paginas e tem uma fórma moderna, elegante.

Muitas prosperidades.

A'cerca do julgamento do nosso ilustre colega portuense, *Diario-da-tarde*, recebemos hontem a seguinte comunicação:

«O tribunal está completamente cheio, vendo-se no espaço reservado muitos advogados, magistrados, jornalistas, etc.

Os depoimentos das testemunhas Henrique Kendall, Eduardo Pimenta e Paulo Falcão fizeram extraordinaria impressão, principalmente o ultimo, que foi sensacional.

O discurso do advogado de defeza, dr. Pedro Martins, foi brilhantissimo, versando principalmente sobre o direito constitucional.

Reunidos depois os juizes, pronunciaram a sentença absolutoria pelos dois artigos incriminados. Causou a melhor impressão o vereditum, sendo o dr. Pedro Martins e os redatores do brilhante jornal muito felicitados.»

Sinceramente nos associamos a essas justas manifestações.

Prevenção ao publico

EU, abaixo assignado, casado com Diolinda Augusta Cruz Ferreira, moradora em Aveiro, declaro que protestarei contra toda e qualquer transação que a dita minha mulher faça sem o meu consentimento.

E declaro mais que, desde que me retirei da companhia de minha mulher, por entender que não podia, nem devia, continuar a viver dominado por ela e tambem por não lhe poder mais sofrer o pessimo genio—que ando seguido e vigiado por um sobrinho de minha mulher e por outro individuo, os quaes teem perguntado a alguem, se eu terei feito escritura ou testamento a favor de alguem, e se sabem aonde eu tenho os titulos em que está empregado o meu dote; e ao mesmo tempo, teem dito, um e outro, que se me encontrar «de geito» que me hão-de atirar a matar...— eu tenho testemunhas de isto. Ora, estes homens são mandados por minha mulher, a quem ela paga com o meu dinheiro.

Portanto, desde já faço sciente ás autoridades competentes e ao publico, que se me achar morto, ferido ou roubado, não me queixo senão da minha mulher.

Aveiro, 27 de junho de 1907.

Manuel Tavares Ferreira.

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

BOA VIVENDA

VENDE-SE uma magnifica casa, com belo quintal o poço, na Estrada de Ilhavo.

Para tratar, com Joséfa Guedes d'Oliveira, na rua do Passeio, até ao fim do mez de julho corrente.

Ministerio das Obras Publicas

Direção Geral da Agricultura

Rerpartição dos Serviços Florestaes

FAZ-SE publico que até ás dus horas da tarde do dia 22 do corrente mez, e na séde dos serviços de exploração das matas na Marinhe Grande, se recebem propostas em carta fechada, para compra, em concurso publico, das madeira a cortar no pinhal de Leiria no corrente ano economico.

A venda é feita em quatro lotes, e a base da licitação de 1$500 reis por metro cubico, achando-se as condições pulicadas no «Diario-do-governo» n.º 143, de 2 tambem do corrente mez.

Direção geral da agricultura, em 2 de julho de 1907.

Pelo Diretor geral,

Joaquim Fereira Borges.

PARA ALUGAR

ALUGA-SE uma linda casa junto á Estação em Aveiro, com 7 divisões, quintal e pôço.

Chaves e mais declarações, na taberna junta.

Revolução no ciclismo

Bicicletes e seus acessorios, preços, os mais baratos de Lisboa e Porto.

Bicicletes desde 25$000 reis!

Com roda livre, desde réis 28$000.

Instalações eletricas e suas reparações, por preços baratissimos.

Ninguem compre sem falar com Antonio Maria Duarte, rua do Vento— Aveiro.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$125	2$750

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estemago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 rèis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 rèis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).= Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

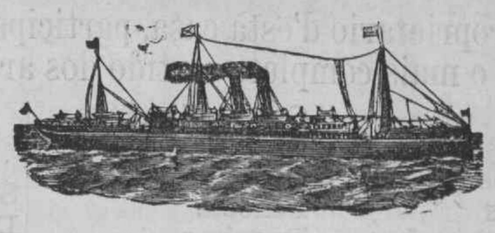
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE Em 15 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia. Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE Em 16 de Julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON Em 29 de julho

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 6 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu, e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão papara todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias

Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ESTANDO quasi terminados os trabalhos de transformação, restauração e ampliação d'este magnifico estabelecimento de banhos, situado junto da Praça de touros, d'esta cidade, conta o proprietario abril-o á exploração no dia 24 do corrente.

N'este estabelecimento balnear encontrará o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalicos, algas maritimas, sulforosos, de pescina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 300 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito gratuitamente em banheiras de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico

Dr. Cerqueira da Rocha

O proprietario

Abilio Pereira de Campos